

JFT 8.5.12.23

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE032794

TAVOLARO, Dalton Toffoli. Turismo. City News, Campinas, 04 out. 1981.

- Cadastro de pontos, locais, atividades, etc. de natureza turística -
- Entidades privadas e atuação oficial -
- Guias, roteiros, mapas, etc - para o Turismo Organizado -
- O "Merchandising" do Turismo de uma cidade -

Os "TESOUROS" de Campinas

Mais uma vez, através destes comentários semanais, queremos deixar destacado o verdadeiro potencial que Campinas possui no setor do Turismo. São verdadeiros "TESOUROS" que esta cidade tem e que, na sua maior parte, ainda permanecem desconhecidos até mesmo dos próprios campineiros. Conforme temos já por inúmeras vezes afirmado, há necessidade de se "DESCOBRIR" Campinas, porquanto são inegáveis e incontáveis suas atrações ainda pouco conhecidas e divulgadas, no setor das Artes, das Ciências e da Cultura de forma geral, isto sem se mencionar as amplas possibilidades apresentadas pelos Esportes e pelas suas belezas naturais em Sousas, J. Egydio e Cabras. Não nos têm faltado oportunidade, nestas mesmas páginas, de criticar contundentemente a omissão das autoridades, especialmente municipais, no setor de planejamento e esquematização do turismo em todas as suas múltiplas formas e aspectos, ao mesmo tempo em que temos apoiado e aplaudido todas as iniciativas e manifestações relativas à constatação, identificação e até mesmo implantação e exploração de atividades turísticas. Os planos e sugestões de Róberto de Godoy e Benedito Barbosa Pupo quanto aos empreendimentos culturais que aqui poderiam ser viabilizadas, notadamente no campo do teatro, ópera, Ballet e artes plásticas, mereceram todo nosso aplauso, assim como a campanha atualmente empreendida por Romeu Santini, na sua apreciada coluna do "Jornal de Hoje", quanto à necessidade da implantação de um como que "Salão de Belas Artes" campineiro tem merecido todo o nosso aplauso. Isto para não falar das múltiplas facetas e possibilidades esquematizadas na campanha do Lions Clube de Sousas, propugnando pela oficial implantação do "POLOTUR-SOUSAS". Todos estes são aspectos destacados de uma verdadeira cruzada para conscientização da própria comunidade campineira quanto às suas riquezas ainda inexploradas e até mesmo desconhecidas, quanto a seus verdadeiros "tesouros" que devem ser exibidos a todos, marcadamente aos forasteiros para, em última palavra, convertê-los em autênticos Turistas.

CADASTRO TURÍSTICO

Para isto temos nos batido pela necessidade de se proceder a completo levantamento desses verdadeiros "tesouros" a que nos referimos, elaborando um como que "Cadastro" de todas as atrações que a cidade possui. Assim, a História, o Folclore as Artes e a Cultura de forma geral e a própria natureza, seriam esmiuçadas para que se pudesse elaborar um resumo, tão completo quanto possível, de tais aspectos. Um "Roteiro Turístico" de Campinas, que abrangesse todos os pontos, atividades e atrações da terra campineira, somente o conhecemos quando ainda se editava entre nós a revista "NESTE MES" que, infelizmente, ainda mesmo antes que se pudesse abalancar a lançar seu projetado "Calendário Turístico" de Campinas, deixou de circular por motivos imperiosos. Fora isto, o pouco que já se fez quanto a tal setor é pouco representativo e não reúne condições de maior menção.

Especialmente no que se refere a atuação oficial no setor é ainda mais de se lamentar o quão pouco tem sido realizado tal campo. Se, anteriormente, a cidade possuía um Departamento de Turismo, a verdade é que, atualmente, a oficial estrutura vigorante relegou as atividades turísticas quase completo olvido, certamente negando qualquer valor às amplas possibilidades que se descortinam no setor.

Lamentável sob todos os aspectos tais circunstâncias, notadamente quando se recorda que diversas cidades da região vêm voltando suas atenções para o turismo organizado, até mesmo como fonte de receita, como é o caso de Salto, de Jaguariúna, de Paulínia, de ITU, etc. Menção especial se faça ao aspecto de que as próprias comunidades envolvidas se interessam e participam de tais esquemas e atividades, especialmente atuando na formação de órgãos, entidades, etc, de natureza privada em grande parte, mas, às vezes, até mesmo de cunho oficial, como é o caso do "Conselho" fundado no ano de 1979, em Ubatuba.

UM ÓRGÃO OFICIAL PARA O TURISMO

Tudo leva a afirmar-se, portanto, que a cidade estaria a se ressentir da ausência de atuação de um órgão executivo para o turismo, com independência e capacidade para gerir e administrar o "capital turístico" campineiro, o que faria até mesmo a ter como preferível a instituição de uma sociedade de economia mista para atuar com desenvoltura em tal campo comercial. Antes, porém, que a tal sugestão se lance a acusação de vir a se transformar uma tal empresa em verdadeiro cabide de empregos e em mais um sorvedouro dos escassos dinheiros públicos, necessário se faz complementar desde logo a sugestão, uma vez que a mesma se apoia num contexto ainda mais amplo. Com efeito, a proposta em tela parte do conceito de que a atração maior, no caso, é a própria cidade, é o seu morador, é o seu habitante permanente ou ocasional. Desse modo, é essencial, portanto, que todas as camadas representativas dos diversos aspectos considerados possam vir a ser ouvidas, o que levaria a ampliar a propositura, portanto, para sugerir-se a implantação de um órgão de ação, executivo, e a de um outro deliberativo, ou consultivo.

Assim, integrar-se-iam nesse verdadeiro Conselho ou Assessoria, historiadores, sociólogos, artesãos, comerciantes, artistas plásticos, etc, como pessoas

físicas, ao mesmo tempo em que, como pessoas jurídicas, não se poderia deixar de contar com a participação dos clubes de serviços da cidade, principalmente Lions e Rotary, Sociedade dos Amigos da Cidade, Associação Comercial, Unicom, CIESP, etc, e, claro está, não se poderia deixar de lado a Faculdade de Turismo da PUCC que, aliás, em tal linha de considerações, encontraria total campo para a prática aplicação dos ensinamentos teóricos ministrados (Porque é que não se lhe pede, aliás, um levantamento do potencial turístico de Campinas?? Como por exemplo, já está sendo efetivado para a região abrangida pelo POLOTURÍSTICO-SOUSAS??).

O "Conselho" de Campinas —

Tudo isto nos acudiu a lembrança para os comentários desta semana, em virtude do noticiário divulgado no "Jornal de Hoje" do dia 28 de setembro p.p., em que se dava conta de achar-se em estudos na Secretaria dos Negócios Jurídicos, a criação de um "Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e de Lazer" da cidade.

Entretanto, já a própria extensão do nome e, mais que isto, os termos empregados, (notadamente "Defesa") deixam no ar um sentimento quase que de antipatia e de repulsa; precipitado sim e, mais que isto, gratuito. Mas a verdade é que também o teor da notícia veiculada, ao nosso ver, proporciona reação contrária à idéia pois desde logo, já vem destacando o noticiário em tela que a "defesa desse patrimônio" se fará pelo processo de "tombamento", atribuindo co-responsabilidade pela conservação aos proprietários dos bens que poderão vir a ser "tombados" pelo Conselho.

Longe de nós, colocar em questão qualquer reparo ou destaque de aspecto legal quanto a matéria mencionada, acreditando mesmo que a recente legislação federal quanto ao assunto dá plenas condições à municipalidade quanto a tal teor. Nosso ponto-chave é meramente realçar o sentimento de antipatia ou mesmo, de repulsa, que acarreta uma invasão, ainda que legítima, ao direito de propriedade do cidadão comum pouco afeito e, mais ainda, pouco preparado para acatar um como que "espírito turístico comunitário", ou "espírito comunitário de defesa ao patrimônio histórico, artístico, paisagístico e de lazer da cidade" (ufa!). No mínimo, digamos que tenha sido infeliz a abordagem dada ao assunto. Realmente, antes do que destacar as efetivas qualidades e reais benefícios que poderão advir de uma tal atuação, efetivamente o que se fez foi colocar em realce os prejuízos que poderão alcançar o cidadão comum, acaso proprietário de um bem que venha a ser objeto de "tombamento" pelo Conselho.

"VENDER" o Turismo em uma cidade:

Assim, entendemos que a sequência de tal assunto deverá ser melhor considerada pela administração municipal, marcadamente para que seja apresentado de uma forma em que se destaquem os aspectos positivos da iniciativa, demonstrando os benefícios e vantagens resultantes, transformando a questão enfim, em matéria atraente para os munícipes. . . e não desde logo introduzindo-a como nova ameaça ao patrimônio particular. . . De qualquer modo, cabe-nos agora aplaudir e elogiar a atitude da administração pública municipal, em tal matéria. Nós que aqui não temos poupado críticas aos dirigentes municipais pela sua verdadeira omissão e falta de visão na matéria, temos agora que, efetivamente, elogiar o Prefeito Francisco Amaral pela iniciativa aqui referida. Que os aspectos aqui abordados como negativos sejam considerados como manifestação nossa, exclusivamente, quiçá, levados em conta para uma reformulação à sua apresentação; que entendemos inadiável e inarredável, para que reações e resistências não venham a ser exercidas, convertendo-se em pontos de pressionamento por um assunto ainda praticamente inexplorado na vivência, não apenas campineira, mas, até mesmo, brasileira.

De positivo, desde logo, cabe ressaltar a possibilidade de que os guias, roteiros, calendários e demais matérias promocionais da cidade efetivamente demonstrarão os inúmeros "tesouros" que esta maravilhosa Campinas possui e então, funcionarão como incontestável material de uma verdadeira atividade de "merchandising" em que se "venderá" a imagem da cidade culta, histórica, artística, etc, para cá atraindo o turista de forma geral, em busca dos muitos atrativos que a região apresenta no setor turístico. Talvez possa até soar como exageradamente comercial o teor destas linhas, procurando aplicar conceitos e fórmulas incabíveis em tal matéria. A verdade, no entanto, é que uma bem estruturada campanha como a aqui apenas ao de leve afluída, foi efetivamente posta em prática pela cidade de Salvador, na Bahia, o que, por incrível que possa parecer, em 11 anos de existência do prêmio, resultou em que pela primeira vez uma administração municipal conquistou um "Top de Marketing". Mas isto tudo, pela importância e oportunidade do assunto, deverá ser objeto de comentário futuro.